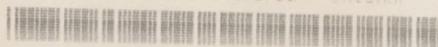


CAMPINAS cria acervo para a arte moderna. O Estado de São Paulo,
São Paulo, 20 abr. 1984.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029627

Campinas cria acervo *O Estado 20-4-84* para a arte moderna

Da sucursal de
CAMPINAS

Na década de 60, um grupo de 11 artistas plásticos campineiros estabeleceu um sistema de exposições itinerantes por todo o País como forma de enfrentar o monopólio das galerias comerciais do eixo Rio—São Paulo, que bloqueava as manifestações da arte contemporânea no interior paulista. Hoje, mais de 20 anos depois, um movimento semelhante está sendo deflagrado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que acaba de criar seu acervo de arte moderna, com obras de 33 artistas que tiveram atuação marcante na cidade no período entre 1958 e 78, quando esta tendência criadora se manifestou a nível local com 36 anos de atraso — as primeiras obras de arte contemporânea surgiram nos grandes centros em 1922.

“Nossa idéia é resgatar a memória da arte contemporânea em Campinas e em todo o Estado, estimulando novos artistas, revitalizando a cultura e divulgando estas obras pelo País”, diz o diretor do Departamento de Artes Plásticas do Instituto de Artes da Unicamp, Bernardo Caro. A primeira exposição do acervo da Unicamp acontece até o dia 29

deste mês, na Galeria do Centro de Convivência Cultural de Campinas, com mostra de artistas detentores de prêmios internacionais como Berenice Vasco de Toledo, Fúlvia Gonçalves, Paula Cheida Sans, Raul Porto, Bernardo Caro, Mário Bueno e Thomaz Perina — os quatro últimos, componentes do grupo “Vanguarda”, que deflagrou o movimento revolucionário de exposições itinerantes em 1958.

O enriquecimento do atual acervo — avaliado em no mínimo Cr\$ 40 milhões — é uma das metas de Bernardo Caro: “Vamos expandi-lo, adquirindo obras de grandes artistas brasileiros e de mestres internacionais”, diz ele. “O reitor José Aristodemo Pinotti me garantiu que vai manter entendimentos com empresas multinacionais para conseguir a doação de grandes obras”, afirma Caro. A segunda etapa do plano de criação do acervo da Unicamp prevê a implantação de três galerias em Campinas: para artistas da cidade, do País e para trabalhos de artistas do Exterior. As 33 primeiras obras do acervo da universidade apresentam técnicas variadas — pinturas, gravuras, colagens e arte experimental — e tendências como o abstracionismo, o hiper-realismo e o surrealismo.